

Dos 175 mil alunos matriculados no Primeiro Grau, só 20 mil acabam o curso

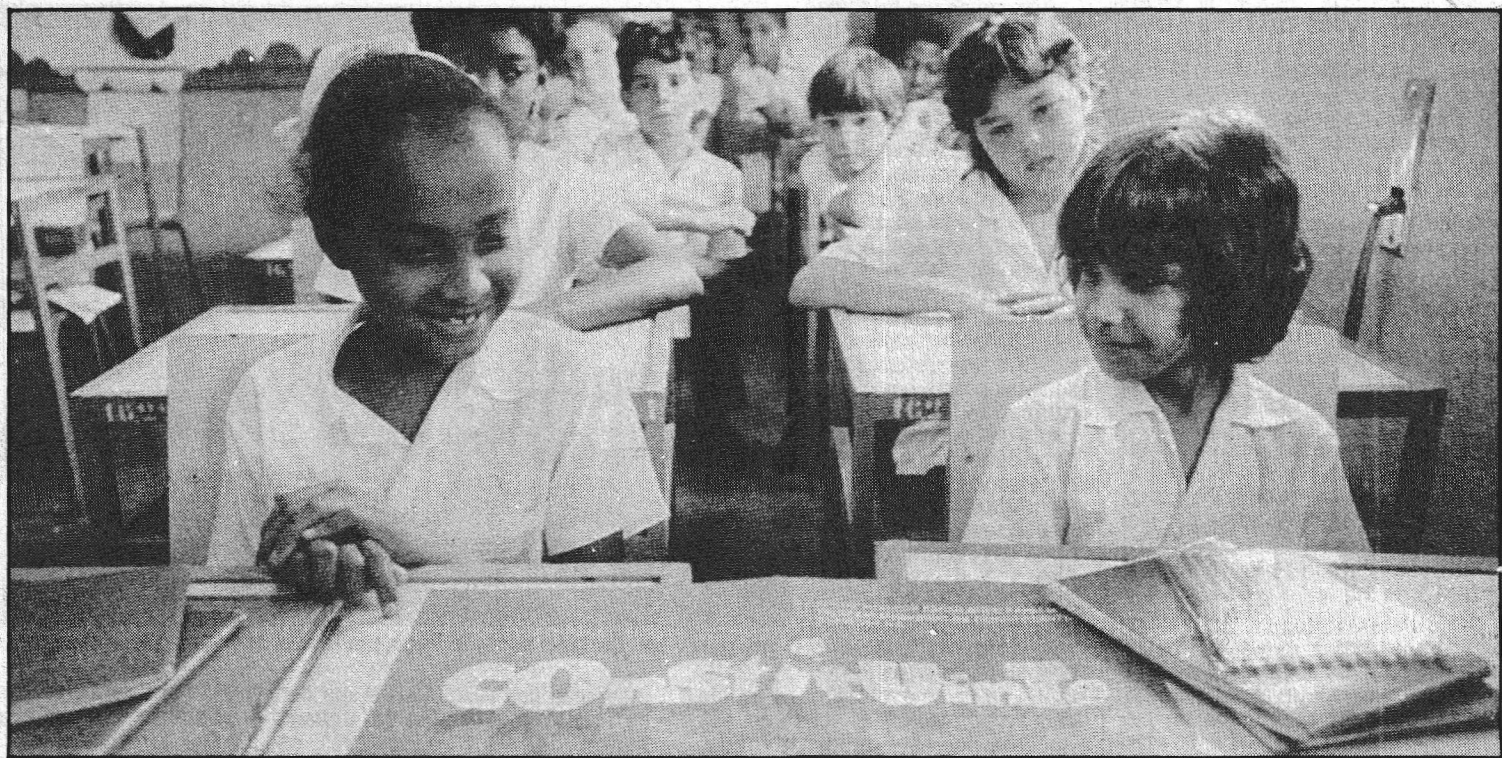
LEDICE ARAÚJO

O Estado do Rio de Janeiro, com uma área de apenas 44.268 quilômetros quadrados, mantém uma das maiores demandas de matrículas na rede oficial de ensino de Primeiro e Segundo Graus: mais de 1,7 milhão de alunos nas 3,2 mil escolas estaduais e 966 nas do Município do Rio. Mas, em vez de orgulho, este grande contingente significa para o Governo um agravante para os problemas existentes no processo educacional que, em alguns casos, são os mesmos dos Estados carentes. Entre os mais graves, estão a repetência e a evasão, retratadas claramente no afunilamento das últimas turmas do Primeiro Grau: no Rio, apenas 11,6 por cento das crianças que entram na escola concluem a 8ª série.

Em números absolutos, o quadro apresentado pela Coordenação de Ensino de Primeiro Grau da Secretaria Estadual de Educação mostra que dos 175.580 alunos matriculados na 1ª série, em 1977, apenas 20.403 chegaram à 8ª série, em 1985. E os dados levantados em 1986 indicam que a situação se mantém: a evasão totalizou 71.848 alunos, com incidências maiores na 1ª e 5ª séries, nos municípios de São João da Barra, Duque de Caxias e Cabo Frio. Nas escolas do Município do Rio, houve 27.310 evadidos por motivos semelhantes: os alunos saíram por mudança de residência, porque precisaram trabalhar ou por transferência.

Estes dados podem justificar a apreensão manifestada pelo novo Ministro da Educação, Hugo Napoleão, ao assumir o cargo no dia 5 deste mês. Informado de que em cada grupo de cem crianças que entram na escola, menos de dez chegam à 8ª série, ele estabeleceu de imediato as prioridades de sua administração: eliminar, ou pelo menos reduzir a repetência e a evasão no Primeiro Grau. Mesmo que se empenhe e consiga os recursos, não se pode prever ainda se o Ministro terá êxito na aplicação dessas prioridades, devido à variedade de causas que concorrem para os dois problemas, entre elas e, talvez, a mais comum, as condições sócio-econômicas dos estudantes.

Analisando-se o levantamento estatístico nas escolas de Primeiro Grau, em 1984, observa-se que a evasão na rede do Estado foi bem superior à da municipal e particular. A média dos índices foi, respectivamente, de 9,98, 6,15 e 5,47 por cento. Os mais altos índices ocorreram em São João da Barra (18,67 por cento), Cantagalo



Das 627.536 crianças matriculadas no Município do Rio ano passado, 4,4 por cento foram eliminados por doença, faltas ou transferência

(17,04) e Natividade (16,70). Os menores índices de saída de alunos foram registrados em Mangaratiba (0,52), Volta Redonda (6,06) e Angra dos Reis (6,45).

No Município do Rio de Janeiro, a situação é um pouco melhor. Do total de 627.536 matriculados no ano passado, 27.310 (4,4 por cento) foram eliminados da escola por falta, doença, transferência ou sem explicações. Em números absolutos, o maior contingente aconteceu na região de Jacarepaguá, onde 3.765 alunos deixaram de frequentar o colégio, de um total de 69,5 mil matriculados. O bairro de Botafogo foi o que apresentou menor índice: 272 de 9.281 alunos.

O levantamento oficial e mais completo da capital será mostrado após a conclusão do censo escolar realizado em maio e agosto pela Secretaria Municipal de Educação, junto com a campanha de vacinação. Segundo o Coordenador do Trabalho, professor Maurício Silva Santos, os resultados devem ficar prontos em dezembro, quando então a Secretaria poderá analisar e apresentar propostas sobre quatro subprojetos que estão sendo executados paralelamente, o primeiro deles sobre a evasão escolar.

A equipe técnica formada por 14 professores está levantando em cada um dos 22 Distritos de Educação as dez escolas com os mais altos índices de evasão e os motivos que levaram os estudantes a abandonar a turma. Maurício

Santos disse que essa apuração qualitativa será fundamental para complementar os dados do censo, pois através das diretoras e professoras em contato direto com as famílias, a comissão poderá conhecer outras causas da evasão.

— Além da falta de vagas, de condução, da distância da escola e da necessidade de emprego, poderemos até tomar conhecimento de casos mais incomuns. Este trabalho servirá para uma tomada de decisões da Secretaria no sentido de, pelo menos, minimizar o problema. Se a culpa está no sistema, temos a obrigação de corrigi-la. Se o problema é externo, precisamos advertir aos órgãos responsáveis.

O subprojeto Urbanização do Rio de Janeiro tem a finalidade de estabelecer os locais que aumentaram de população e, através da análise dos dados, elaborar o programa de construção de escolas para atendimento das necessidades. O terceiro subprojeto sobre evolução de matrículas acompanhará os números nas redes estadual, municipal e particular para ordenamento dos turnos e também das necessidades de salas de aula. Os gráficos preparados até agora indicam que o número de matrículas na rede oficial teve um aumento de 525 mil para 535 mil em 1984, mas voltou a 525 mil este ano. Na rede particular, o número aumentou de 215 mil para 275 mil.